



SAIBAMOS CRESCER COM AS DIFICULDADES

CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS
CENTRO ESPÍRITA ANTONIO DE AQUINO

As lutas de todos estão se acentuando e, cada vez mais, a Terra se encontra em regime de inquietação.

A Doutrina Espírita tem mostrado o caminho superior a todos nós, mas é necessário segui-la com espírito de luta, de determinação, com espírito de trabalho.

As dificuldades de todos mostram que os problemas crescem, mas, também, ao lado dos problemas, as soluções chegam.

Lutem, caros filhos, lutem. Tenham confiança. Creiam no valor da prece. Creiam no valor do entendimento. Creiam no valor da determinação. Não descreiam do amor de Jesus. Não descreiam dos resultados dos apelos. Não descreiam dos resultados dos trabalhos. Não descreiam da confiança que se acentua quanto mais é temperado o espírito.

Agora, o que nós não podemos deixar de dizer a respeito das dificuldades pelas quais todos passam é que, além do amor de Deus, além do socorro que Deus ministra a todos, há uma experiência, a experiência adquirida pelo trabalho, pela luta, que há de torná-los espíritos fortalecidos.

Entretanto, atenção: o fortalecimento que todos devem ter é o calcado na misericórdia, no entendimento, na fraternidade. Não pensem que o fortalecimento adquirido pelas lutas deve torná-los insensíveis, duros, sem coração, sem compaixão.

Todos devem, caros filhos, ter paz e aproveitar as situações vividas, para sentir mais compadecimento, para sentir mais amor.

Que Deus nos ajude, abençoe, conduza e anime, tornando-nos felizes trabalhadores do bem!

Muita paz!

Hermann

Do livro: *Palavras do Coração*. CELD
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XIX – “A fé transporta montanhas”, itens 1 a 5.

PODER DA FÉ

1. Quando Jesus foi para junto do povo, um homem aproximou-se dele e, pondo-se de joelhos aos seus pés, disse-lhe: “Senhor, tem piedade de meu filho que é lunático, que sofre muito, pois, muitas vezes cai no fogo e muitas, na água. Eu o apresentei aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo”. E Jesus lhe respondeu dizendo: “Ó raça incrédula e depravada, até quando estarei convosco? Até quando vos hei de aturar? Trazei aqui esse menino”. E Jesus, tendo ameaçado o demônio, o fez sair do menino, que ficou curado no mesmo instante. Então os discípulos vieram se encontrar com Jesus em particular e lhe perguntaram: “Por que nós não pudemos expulsar esse demônio”? E Jesus lhes respondeu: “Por causa da vossa incredulidade, porque em verdade vos digo que, se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a este monte: passa daqui para acolá, e ele passaria, e nada vos seria impossível”. (Mateus, XVII: 14 a 20.)

2. No bom sentido, é certo que a confiança em suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais que não se podem fazer, quando se duvida de si mesmo; mas, aqui, é unicamente no sentido moral que se devem entender essas palavras. As montanhas que a fé transporta são as dificuldades, as resistências, em uma palavra, a má vontade que se encontra entre os homens, mesmo quando se trata das melhores coisas. Os preconceitos da rotina, o interesse material, o egoísmo, a cegueira do fanatismo, as paixões orgulhosas são outras montanhas que barram o caminho de qualquer pessoa que trabalhe pelo progresso da humanidade. A fé segura proporciona a perseverança, a energia e os recursos que permitem vencer os obstáculos, tanto nas pequenas coisas como nas grandes. A fé vacilante traz a incerteza, a hesitação, de que se aproveitam aqueles que devemos combater; ela não procura os meios de vencer, porque não acredita que possa vencer.

3. Em uma outra acepção, entende-se como fé a confiança que se tem na realização de algo, a certeza de se alcançar um objetivo. Ela dá uma espécie de lucidez que faz ver, pelo pensamento, o objetivo que se almeja e os meios de a ele chegar, de tal maneira que aquele que a possui caminha, por assim dizer, com segurança. Tanto em um como em outro caso, ela pode fazer com que se realizem grandes coisas.

A fé sincera e verdadeira é sempre calma; ela dá a paciência que sabe esperar, porque tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao seu objetivo. A fé duvidosa sente sua própria fraqueza; quando é estimulada pelo interesse torna-se furiosa, e acredita suplantar com a violência a força que não tem. A calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança; a violência, ao contrário, é uma prova de fraqueza e de dúvida em si mesmo.

4. É preciso evitar confundir a fé com a presunção. A verdadeira fé se alia à humildade; aquele que a possui coloca sua confiança mais em Deus do que em si mesmo, porque sabe que, como simples instrumento da vontade divina, ele nada pode sem Deus, essa é a razão por que os bons espíritos vêm em sua ajuda. A presunção é mais orgulho do que fé, e o orgulho, cedo ou tarde, sempre é castigado pela decepção e pelos fracassos que lhe são impostos.

5. O poder da fé tem aplicação direta e especial na ação magnética; por ela o homem age sobre o fluido, agente universal, modifica suas qualidades e lhe dá um impulso, por assim dizer, irresistível. Eis o motivo por que aquele que junta uma fé ardente a um grande poder fluídico normal pode, apenas pela força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses estranhos fenômenos de cura e outros, que antigamente eram considerados como prodígios, e que são, simplesmente, a consequência de uma lei natural. Tal é o motivo pelo qual Jesus disse aos seus apóstolos: “Se não conseguistes curar, foi porque não tivestes fé”.

